

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DA CERÂMICA ARTESANAL DO CABO DE SANTO AGOSTINHO: UM DIÁLOGO ENTRE TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

Silva, A.C.R., Silva, G.D.A., Cordeiro, E.J.D., Andrade, A.M.Q.,
Cavalcanti, V.P.

Laboratório O Imaginário – Dep. de Design/UFPE - Centro Cultural Benfica -
R. Benfica, 157 Recife- PE CEP 50720-001

carolinareis.s@gmail.com

RESUMO

Em Pernambuco, a demanda por produtos artesanais associa a urgência em promover o desenvolvimento sustentável sem pôr em risco o patrimônio cultural. Uma alternativa de diálogo entre tradição e inovação que gere trabalho e renda, melhore a qualidade de vida ao mesmo tempo em que preserve os valores e as referências culturais pode ser encontrada na relação entre o design e o artesanato. A importância desta relação pode ser conferida na monografia, base deste artigo, que apresenta uma linha de utilitários cerâmicos de mesa contemporâneos desenvolvidos a partir do estudo da obra de um mestre artesão do Grupo produtivo Ceramistas do Cabo de Santo Agostinho. A linha de utilitários de mesa vitrificada com esmaltes naturais foi direcionada ao setor gastronômico, considerado como um dos mercados emergentes do Estado.

Palavras-chave: cerâmica artesanal, design, utilitários de mesa

INTRODUÇÃO

O Estado de Pernambuco, localizado na região Nordeste do Brasil, possui uma das mais ricas culturas populares do país e com diversas formas de manifestação. O artesanato ocupa um lugar de destaque nesse cenário graças à criatividade do povo e diversidade da sua produção.

O valor desse legado manual, no entanto, ainda padece pela desarticulação entre as políticas públicas específicas para a produção artesanal e as comunidades produtoras, agências e entidades de fomento (governamentais e não-governamentais). Apesar de todo o esforço feito por projetos de intervenção governamental direcionados ao artesanato, ainda persiste uma situação de marginalização cultural que, aliada a modelos obsoletos de organização produtiva, tem contribuído para desestimular a continuidade da atividade.

Neste cenário, famílias de artesãos estão deixando de repassar seus saberes e fazeres às novas gerações, movidos pelo pequeno retorno financeiro

dosseus esforços. Por esses motivos, estimular o desenvolvimento do artesanato significa abrir possibilidades de atenuação das desigualdades sociais e promoção dos valores culturais locais.

Analisando o plano estratégico do turismo do Estado, é possível identificar um crescimento no fluxo de turistas de 4,5 milhões de visitantes em 2010 para 9,9 milhões até 2020 (AD DIPER, 2009). Esse crescimento no turismo tem refletido positivamente em alguns setores da economia, principalmente na gastronomia. Pernambuco, hoje, é considerado o terceiro pólo gastronômico do Brasil.

É neste contexto que o designer, traduzindo valores e referências em artefatos contemporâneos inovadores, é também um agente no processo de transformação social quando atua junto a comunidades produtoras de artesanato, aproximando a produção artesanal, o consumo sustentável e o mercado contemporâneo.

A partir desta perspectiva, e em consonância com os trabalhos já desenvolvidos pelo Laboratório O Imaginário da Universidade Federal de Pernambuco junto ao grupo de ceramistas do Cabo de Santo Agostinho, foi tema de uma monografia para conclusão do curso de design do Centro do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco, o desenvolvimento de uma linha de produtos utilitários cerâmicos de mesa contemporâneos, sob a ótica da produção do mestre ceramista e artesão Celestino Mota, mais conhecido como seu Celé, membro mais antigo do Grupo de Ceramistas do Cabo de Santo Agostinho. Este artigo descreve esse processo e seus principais resultados.

ABORDAGEM METODOLÓGICA E AS TÉCNICAS DE PESQUISA APLICADAS

A abordagem metodológica científica aplicada na pesquisa foi à dialética por estabelecer uma relação de troca de experiência entre artesãos, designers e *chefs* de cozinha. Já o desenvolvimento do projeto, utilizou um processo de design baseado em pesquisa, análise e síntese¹ com as seguintes etapas metodológicas: compreensão das potencialidades e limitações técnicas do processo de produção cerâmica artesanal do Cabo de Santo Agostinho; identificação das referências de produtos da cerâmica do Cabo a partir das peças produzidas por seu Celé; relação entre as referências locais com a linguagem dos produtos contemporâneos; e estabelecimento das necessidades e demandas da culinária regional a partir da ótica dos *chefs* de cozinhas de Pernambuco.

¹ O Laboratório O Imaginário desenvolveu, implementou e testou um processo de design baseado em quatro macro-etapas: pesquisa, análise, síntese e acompanhamento; em que o foco são o artefato e o consumidor/ usuário e as relações necessárias a sua implementação são as parcerias internas e externas ao ambiente produtivo.

As principais técnicas utilizadas para a pesquisa de campo foram a análise do processo produtivo da cerâmica artesanal do Cabo de Santo Agostinho; entrevistas não-estruturadas e estruturadas com o mestre artesão e com os *chefs* de cozinha de restaurantes de comida regional do Recife; análise de tendências dos produtos contemporâneos e a análise diacrônica da produção do mestre artesão. A configuração do artefato foi desenvolvida, no processo, a partir da análise das informações de definição do partido projetual técnico e conceitual².

O Projeto partiu da premissa que os setores do artesanato e do turismo são economias relevantes no Estado e, em especial, para o município do Cabo de Santo Agostinho; e investir no atendimento das demandas do setor gastronômico com o desenvolvimento de utilitários de mesa artesanais poderia ser uma alternativa factível para o design local.

PROCESSO DE PRODUÇÃO CERÂMICA DO CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE

Como descrito anteriormente, a referência principal da pesquisa é traduzida pela figura do artesão mais antigo da comunidade do Cabo, Seu Celé (Figura1) e, através do registro em vida de sua importância para o grupo e do levantamento de evolução do seu traço, foi definida a síntese de sua obra.



Figura 1. Artesão Celestino Mota

Dentre as diversas formas de se conformar peças em cerâmica, a modelagem por torneamento é a técnica utilizada pelos ceramistas do Cabo e introduzida por Seu Celé na localidade.

O atual processo de produção cerâmica (Figura 2) começa na extração da argila na jazida, que pertence ao Complexo Industrial de Suape. O transporte é feito em caçambas de caminhões protegida por lonas plásticas e o material segue para entrega nas olarias, localizadas no bairro Mauriti, do município do Cabo de Santo Agostinho.

² O partido conceitual diz respeito aos aspectos estéticos e simbólicos do projeto, já o partido técnico enquadra as características técnicas necessárias ao desenvolvimento do projeto.

Nesse momento começa a etapa de **beneficiamento**, onde a massa é estocada em baias úmidas para a estabilização do material orgânico e, logo depois, compactada em um equipamento denominado extrusora, também conhecido como maromba. A partir daí é fornecida a quantidade de massa (tarugos) necessária para cada artesão por dia. Após a preparação da massa, inicia a etapa de **modelagem** que consiste no desenvolvimento das peças nos tornos cerâmicos. Em seguida, as peças pousam nas prateleiras por até quatro dias para **secagem** e **acabamento**.

Depois de acabadas, as peças seguem para uma área de secagem que, dependendo da temperatura, ficam até 10 dias para iniciar a queima. Uma vez isentas de umidade, as peças seguem para **queima** em forno a lenha, com média aproximada de sete horas para queima e mais doze horas para esfriar. A temperatura do forno chega, em média, a 650° C. Ao final, a peça está pronta para ser inspecionada e seguir à **expedição**. A figura 3, a seguir, apresenta um fluxograma de produção que contempla as etapas acima descritas.



Figura 2. Fluxograma do processo de produção cerâmica

AÇÕES DO LABORATÓRIO O IMAGINÁRIO

Historiando o processo de trabalho do Laboratório, é preciso destacar que com as ações do O Imaginário, os artesãos do grupo Cerâmica do Cabo (Figura 3) foram estimulados a desenvolver novos produtos e incentivados a conhecer outros universos de criação, participando de feiras, visitas a exposições, ampliando o repertório visual, a partir de imagens e conversas sobre a produção cerâmica contemporânea nacional e internacional.

Entre os resultados dessa parceria está, afirma Andrade (2006), a melhoria das condições de trabalho nas olarias, através da adoção de normas disciplinares para uso dos espaços gerando organização e limpeza e a construção de um forno a gás para queima que possibilitará o controle da

temperatura para uma queima homogênea e uso de esmaltes naturais para a vitrificação das peças.



Figura 3. Grupo de ceramistas do Cabo de Santo Agostinho e seus colaboradores

Essas ações foram organizadas a partir de um diagnóstico da situação em que o Imaginário propôs a reorganização do processo produtivo cerâmico, através da implementação de novos equipamentos na etapa de beneficiamento, modelagem e queima possibilitando o controle do processo e a vitrificação das peças cerâmicas.

Uma parceria com a Prefeitura do Cabo permitiu a construção de um novo local de produção, e foi formatado um projeto de um forno a gás natural (GN) com patamares de queima de até 1200°C, a ser instalado em área com disponibilidade da passagem da tubulação de gás da Companhia Pernambucana de Gás - COPERGAS.

O novo espaço de produção foi projetado e construído para contemplar as etapas de modelagem, secagem, queima, vitrificação e estoque de produto acabado, (Figuras 4 e 5). Atualmente, o Centro de Artesanato do Cabo - Arquiteto Wilson Campos Júnior, está localizado as margens da PE-60, rota turística para o litoral sul do Estado.



Figuras 4 e 5: Fachada e instalações internas do Centro de Produção de Cerâmica Artesanal

Com o apoio financeiro do Banco do Nordeste do Brasil - BNB, o forno a gás foi construído (Figuras 6 e 7). Além de possibilitar o aumento controlado da temperatura de combustão em uma atmosfera redutora homogênea, o forno também tem a meta de contribuir para a redução do impacto ambiental causado pela extração e queima de madeiras.



Figuras 6 e 7: Anexo e forno a gás no Centro de Artesanato

APLICAÇÃO DO VIDRADO NOS UTILITÁRIOS DE MESA

Em seqüência ao plano de ações, em 2006, o Imaginário iniciou os testes com esmaltes naturais, sem adição de chumbo, visando ampliar o mercado e agregar valor aos produtos e incorporar a etapa ao processo atual de produção cerâmica do Cabo. Esta alternativa de vitrificar as peças se traduz em condições de higiene e uso, imprescindíveis para que produtos utilitários de mesa alcancem os padrões técnicos exigidos pelo mercado de restaurantes e hotéis, tanto o nacional quanto o internacional.

A introdução do forno a gás e da etapa de vitrificação, ainda em fase de testes, permite o alcance de temperaturas mais elevadas (por volta de 1100°C para reação dos esmaltes naturais sem adição de chumbo) e com distribuição homogênea de calor para a queima, produzindo peças cerâmicas com melhor resistência mecânica e qualidade no acabamento. É um esforço que culmina no desenvolvimento de esmaltes naturais (Figura 8) que têm como base vidrados e óxidos colorantes, isentos de chumbo.



Figura 8. Transparente, uma das opções da cartela de esmaltes

PROCESSO DE DESIGN

As etapas metodológicas do processo de design, baseadas em pesquisa, análise, síntese e acompanhamento; foram as seguintes:

Identificação da linguagem dos produtos utilitários contemporâneos

Para a análise das características e tendências quanto ao design, acabamento, matéria-prima dos utilitários de mesa, e com base na pesquisa de campo realizada pelo grupo da Universidade Federal do Paraná – UFPR³.



Figura 9 - Portugal / Acabamento menos refinado, destinado ao uso diário



Figura 10 - Inglaterra / Características mais tradicionais, tanto na forma quanto nas decorações.

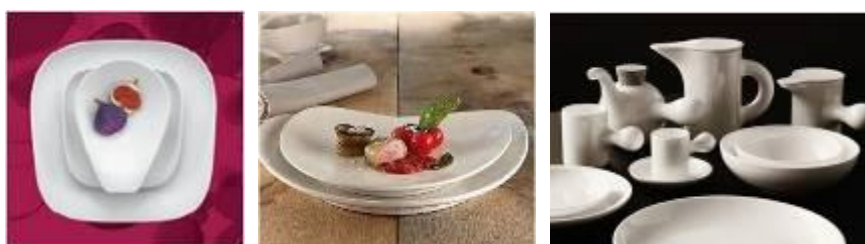


Figura 11 – Alemanha, Áustria, Dinamarca, Suécia e Finlândia / Design limpo, funcional e com formas diferentes das usuais; uso da porcelana como matéria-prima dominante; rigor quanto à qualidade e acabamento.

³ A pesquisa de campo realizada pelo grupo da Universidade Federal do Paraná trouxe como resultado de uma investigação do tipo levantamento de campo, com base na técnica da observação simples, no intuito de estabelecer suporte teórico para uso estratégico pelas empresas produtoras de louça de mesa nacionais. Foram analisados produtos de 62 empresas, observando matéria prima, processos, qualidade e inovação.

Compreensão do Estado da Arte dos produtos contemporâneos

Foi realizada uma pesquisa com um total de 425 imagens de utilitários de mesa de diferentes formas e materiais coletado e compilados (Figura 12), classificadas pelos conceitos da contemporaneidade: empilhar, encaixar, compor e personalizar, ludicidade proposto por Senna (2001).



Figura 12. Exemplos de compilação das imagens

Identificação da referência humana do local

Foram realizadas entrevistas estruturadas com o Seu Celé e uma análise diacrônica da produção do mestre (Figura 13). A “Linha do Tempo” da produção do artesão foi analisada com base nos critérios de forma de Wong (2001), ou seja, através dos critérios ad forma orgânicos ou retilíneos, simétricos ou assimétricos, pontiagudo ou arredondado, com textura, liso ou apenas frisos.

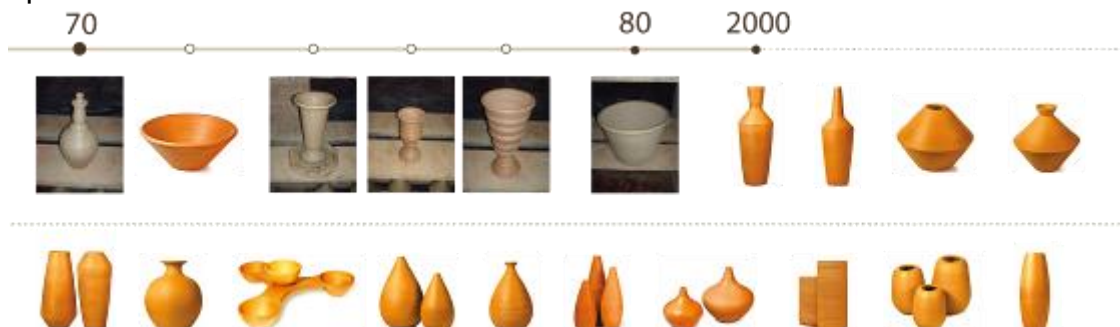


Figura 13. Análise diacrônica ou linha do tempo dos produtos produzidos por Seu Celé desde a década de 70 até os dias atuais

Como resultado das entrevistas foi possível traduzir o “estilo” seu Celé: formas simples, sem muitos cortes e texturas; predomínio de formas retas com utilização de bordas arredondadas; o que faz presumir que o artesão faz uso predominante dos dois tipos de traço.

Identificação de necessidades de mercado

Foram realizadas entrevistas estruturadas com os chefes de cozinha de restaurantes de comidas regionais e contemporâneas na cidade de Recife-PE, direcionados para um público A /B. As perguntas permeavam o conceito do restaurante; o perfil do público, a frequência de troca dos utilitários de mesa.

As informações permitiram concluir que os restaurantes de comidas regionais não adquirem utilitários de mesa em cerâmica locais por não encontrarem disponíveis no mercado um produto com a qualidade e o acabamento necessários. Alguns proprietários de restaurantes encomendam utilitários e mesa das regiões Sul e Sudeste do país.

Outro aspecto abordado foi a importância atribuída a coerência entre o artefato de servir e o conteúdo do prato. Isto pode ser observado pelo cuidado e requinte em se servir num utilitário específico, por exemplo: tapiocas, feijoadas, peixes.

DESIGN E ARTESANATO – O ENCONTRO DA INOVAÇÃO COM A TRADIÇÃO

Com base nos resultados das etapas anteriores foi montado o partido projetual: conceitual e técnico. O partido conceitual definiu os aspectos simbólicos e estéticos da linha de utilitários, ou seja, o produto deveria possuir formas simples e arredondadas; relacionar os conceitos de encaixar e empilhar, suportar e servir o prato principal e suas guarnições.

Já o partido técnico, tratou das limitações estabelecidas pelo processo de produção cerâmico do grupo de Ceramistas do Cabo de Santo Agostinho, o que significava: preservar as características do torno cerâmico (simétrico e de revolução) e esmaltar a linha a partir das fórmulas existentes na paleta de cores atual do grupo.

Durante o desenvolvimento e seleção das alternativas notou-se a importância de retomar as entrevistas com o artesão e os *chefs* de cozinha, para uma análise crítica dos *skechts*⁴ e considerações quanto à viabilidade técnica e econômica das idéias. O aspecto higienização durante o manuseio na cozinha foi decisivo na escolha do desenho da linha de produtos (Figura 14) composta por pratos de serviços (os que servem o prato principal e as guarnições) e pratos menores para os petiscos.

⁴ Desenhos preliminares que balizam as gerações de alternativas.

O prato maior possui forma circular, com divisórias, destinado a servir de 2 a 3 pessoas. A idéia é servir o item principal no circulo externo e, no interno, as guarnições. O prato tem tamanho de 40 cm x 27 cm e 4 cm de profundidade.



Figura 14. Linha completa

O prato de serviço principal (Figura 15) apresenta dois tipos de esmalte: cor branca com textura na parte interna e transparente na parte externa.



Figura 15. Prato principal com duas formas de aplicação do vidrado

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada vez mais a cultura tem sido considerada como fator impulsionador da economia, portanto, é recomendável que seja incorporada nas estratégias de negócios, principalmente quando se trata de oportunidades de negócios para a geração de renda e inclusão social.

Os resultados desta pesquisa confirmam que a relação designer-artesão pode ser uma alternativa para o desenvolvimento tanto do design quanto do artesanato no Estado de Pernambuco. Os requisitos técnicos do projeto confirmaram a necessidade de incrementar o uso de tecnologias alternativas mesmo para aqueles grupos produtores de artesanato mais tradicionais. A inclusão do processo de vitrificação no acabamento de produtos utilitários de mesa, por exemplo, atendeu exigências da vigilância sanitária, bem como ampliou o posicionamento do produto no mercado com a possibilidade da oferta em diversas cores.

A relação designer-artesão favoreceu a compreensão de realidades e universos diferentes ao mesmo tempo em que desafiou o designer a perceber as relações entre o uso, a forma e o significado, traduzido na configuração da linha de objetos projetados.

Outro aspecto relevante da parceria designer-artesão foi a observação dos modos de fazer. Essa experiência apontou as características inerentes do uso do torno na modelagem de peças não simétricas e concêntricas. Finalmente, a pesquisa que subsidiou a monografia demonstra a importância da articulação do ensino, com a pesquisa e a extensão para a formação dos estudantes que além do conhecimento específico, desenvolvem atitudes cidadãs e aumentam seu potencial de inserção no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AD DIPER. Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, 2009. (http://www.addiper.pe.gov.br/vocacoes_economicas.php). Acesso em: 26/08/2010.

ANDRADE, Ana Maria; CAVALCANTI, Virgínia Pereira. Imaginário Pernambucano: design, cultura, inclusão social e desenvolvimento sustentável. Recife, 2007.

BURDEK, Bernhard. E. História, Teoria e Prática do Design de Produtos. São Paulo: Edgard Biucher, 2006.

SENNA, Bernardo; METSAVAHT, Oskar; VERSCHLEISSER, Roberto; MARIANTE, Túlio. Design Contemporâneo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2004.

SILVA, Germannya. Refugio industrial como Insumo para a cerâmica artesanal: Uma alternativa sustentável para o artesanato do Cabo de Santo Agostinho – Pernambuco/Brasil. Publicado 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design 2008.

WONG, Wucius. Principios de Forma e Desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.